

FINANÇAS

MERCADOS

Ações de empresas europeias fecham no maior nível em três semanas

O principal índice de ações europeias terminou negociado em alta ontem, no maior nível de fechamento em três semanas, com o setor de telecomunicações liderando o avanço após a divulgação de balanços, enquanto empresas aéreas ganhavam espaço por notícias de fusões e aquisições. O índice FTSEurofirst 300, que mede o desempenho das principais ações da região, subiu 0,11%, para 1.014 pontos.



Eugene Hoshiko/AP

BOLSAS ASIÁTICAS

Papéis cedem por temor com futuro financeiro de empresas locais

As principais bolsas asiáticas cederam ao longo da sessão os ganhos obtidos no início do dia, pressionadas por motivos locais e mostrando sinais de fadiga à medida em que o forte rali recente chega ao seu nono mês seguido. A bolsa de Hong Kong caiu 1%, a 22.397 pontos, com as perdas de bancos e papéis do setor imobiliário. O índice Nikkei, da bolsa de Tóquio, perdeu 0,68%, a 9.804 pontos.

Bradesco e Itaú cedem terreno para bancos públicos

Desafio do BB, agora, é manter a posição diante de uma margem limitada para novos empréstimos e da agressividade do mercado

Aline Lima

alima@brasileconomico.com.br

Enquanto os bancos privados assumiam uma postura cautelosa diante da crise financeira internacional, reduzindo drasticamente a concessão de crédito, as instituições oficiais, lideradas pelo Banco do Brasil (BB), colocavam o pé no acelerador, atendendo às ordens do governo federal. Uma prévia desse movimento de mão-dupla pôde ser verificada no aumento de participação dos bancos públicos no sistema financeiro nacional, que em setembro atingiu 40,6%, praticamente a mesma fatia dos bancos privados brasileiros, de 40,7%. Esse resultado agora é ratificado pelo desempenho dos balanços das instituições entre janeiro e setembro.

O Banco do Brasil encerrou o terceiro trimestre com uma carteira de crédito de R\$ 285,51 bilhões, crescimento de 41,2%, no ano, em relação a igual período de 2008. Com isso, consolidou sua posição de liderança ao fechar setembro com um total de ativos de R\$ 685,68 bilhões, aumento de 49,4% na comparação entre janeiro e setembro do ano passado. Acabou desbancando o Itaú, que aparece na segunda colocação, com R\$ 612,39 bilhões em ativos, pequena ampliação de 6,1%. O desempenho condiz com modesta evolução da carteira de crédito do Itaú, de 5,2%, no mesmo período.

“O BB aparece bem na fotografia quando analisados esses dois importantes indicadores”, avalia Luis Miguel Santacreu, analista da Austin Rating. O desafio, agora, é manter a liderança conquistada. O índice de Basileia do BB, de 13,9% (já computado o montante de US\$ 1,5 bilhão captado na recente emissão de bônus perpétuos) não permite tanta folga para emprestar se comparado à situação de seus concorrentes privados.



Banco está bem na foto quando analisados a carteira de crédito e o total de ativos

Luis Miguel Santacreu,
analista da Austin Rating

Itaú exhibe índice de Basileia de 16,3% e, Bradesco, de 17,9%.

Há de se levar em consideração, ainda, os índices de eficiência exibidos pelos bancos – vale lembrar, nesse caso, que quanto menor o número, melhor o desempenho. Embora o BB tenha aprimorado sua eficiência, saindo de 76% em setembro de 2008 para 59,3% no fim do terceiro trimestre de 2009, o indicador está aquém daqueles apresentados por Itaú (47,6%) e Bradesco (48,4%). “O índice de eficiência mostra a relação entre despesa e receita. O BB conta uma estrutura mais parruda e, por isso, incorre em mais gastos”, explica Santacreu.

A rentabilidade de 23% do BB é superior ao do Itaú (18,7%) e Bradesco (20%). Mas por trás disso está um patrimônio líquido inferior ao dos concorrentes – e que precisa ser ampliado, aliás, se o BB quiser expandir as concessões de crédito. ■

BANCOS NO TERCEIRO TRIMESTRE

Desempenho consolidado dos maiores bancos (em R\$ milhões)

INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL		LUCRO LÍQUIDO		TOTAL DE CRÉDITO	
	set/08	set/09	set/08	set/09	set/08	set/09
BANCO DO BRASIL	458.873	685.684	5.859	5.992	202.233	285.517
ITAÚ UNIBANCO**	577.166	612.399	8.133	6.854	225.287	237.099
BRADESCO*	422.706	485.686	6.015	5.831	160.634	180.969
CAIXA	276.059	341.964	3.266	2.027	70.709	113.844
SANTANDER**	301.710	310.243	2.230	2.914	130.483	136.244
BANRISUL*	25.506	28.573	419	357	10.918	12.529
BICBANCO*	13.187	9.797	300	232	9.757	7.700
ABC BRASIL*	7.684	7.467	130	97	5.329	4.863
PINE*	4.741	7.200	113	64	3.541	3.210
DAYCOVAL*	8.085	6.177	180	129	4.627	3.493
SOFISA*	5.093	4.421	77	2	3.446	2.901
INDUSVAL*	3.192	2.857	58	8	1.995	1.632
PARANÁ BANCO*	2.186	2.662	68	75	1.467	1.205
TOTAL	1.647.314	1.819.445	20.989	18.591	628.194	705.689

Fonte: Austing Rating *Consolidado **Consolidado pró-forma

E O DEBATE CONTINUA...

Especulação sobre novas medidas cresce com a entrada de Garofalo no Ministério da Fazenda

